

Plano é criticado por empresários

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, teve que usar toda sua capacidade de argumentação e auto-controle para responder às críticas e perguntas de empresários e economistas que participaram do debate sobre estabilidade econômica e abertura dos mercados promovido pela revista Exame. Ao final, como boa parte das críticas ao plano econômico foi formulada com bom-humor, Ricupero decidiu adotar o mesmo estilo: disse que concordava com a maioria dos debatedores — os empresários Jorge Gerdau (Grupo Gerdau) e Carlos Rocca (Mappin), o deputado Delfim Netto (PPR-SP) e o economista Paulo Guedes — e fez um apelo: “Se todos nos ajudarem, inclusive os senhores, não aumentando os preços acima do necessário, o plano dará certo.”

Para uma plateia de mais de 300 empresários, primeiro o ministro falou sobre a importância

da estabilidade econômica para o fortalecimento dos mercados interno e externo. “Não há solução sem a estabilidade”, resumiu. Depois, lembrou que a inflação tem impedido o aumento de investimentos produtivos, que chegaram a 25% do PIB nos anos 70 mas caíram para 14,5% em 1993.

Rocca recomendou ao ministro que o governo não deve perder o controle do plano, “pois a grande âncora da estabilização é a credibilidade da equipe”. Gerdau acentuou que agora o empresário não é mais o vilão dos problemas brasileiros, mas sim o Executivo e o Legislativo.

Para o economista Paulo Guedes, a criação do Fundo Social de Emergência é uma tentativa desesperada do governo para segurar o equilíbrio orçamentário por dois anos. Depois disso, tudo vai depender dos passos a serem dados após a introdução do real.

A intervenção de Delfim Netto foi a mais descontraída. Mesmo ressaltando a figura de Ricupero, ele começou afirmando que “o país está melhor do que parece e o governo pior do que se imagina”. Para ele, o sucesso imediato do plano está garantido mas faltam condições para que isso ocorra no futuro. “Me amola a ênfase que se dá à preocupação quanto a uma demanda reforçada, já que ela está amarrada à oferta”, disse o ex-ministro, que encerrou seu discurso incentivando o governo a não pagar o reajuste de salários para os servidores.

Ricupero respondeu às críticas dizendo que estava em situação difícil porque concordava com praticamente todas elas. E reconheceu que haverá pressões sobre o equilíbrio orçamentário. “Mas espero contar com o apoio da sociedade para que elas não tenham efeito”, concluiu.